

Richard Hartshorne

Trajetória e obra

Richard Hartshorne: trajectory and work

Richard Hartshorne: trayectoria y obra

Richard Hartshorne: trajectoire et travail

Fernando José Coscioni



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/terrabrasilis/2332>

DOI: 10.4000/terrabrasilis.2332

ISSN: 2316-7793

Editora:

Laboratório de Geografia Política - Universidade de São Paulo, Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica

Refêrencia eletrónica

Fernando José Coscioni, « Richard Hartshorne », *Terra Brasilis (Nova Série)* [Online], 9 | 2017, posto online no dia 29 dezembro 2017, consultado o 15 novembro 2018. URL : <http://journals.openedition.org/terrabrasilis/2332> ; DOI : 10.4000/terrabrasilis.2332

Este documento foi criado de forma automática no dia 15 Novembro 2018.

© Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica

Richard Hartshorne

Trajetória e obra

Richard Hartshorne: trajectory and work

Richard Hartshorne: trayectoria y obra

Richard Hartshorne: trajectoire et travail

Fernando José Coscioni

Introdução

- 1 Richard Hartshorne (1899-1992) é um dos grandes teóricos da Geografia do século XX. O autor deixou um extenso legado para a disciplina em importantes obras e artigos que foram publicados entre as décadas de 1930 e 1960.¹ Suas contribuições mais substanciais estão associadas ao debate epistemológico presente em suas duas grandes obras: *The Nature of Geography*, de 1939 e *Perspective on The Nature of Geography*, de 1959. Além dessas discussões teóricas, Hartshorne deixou contribuições pontuais à Geografia Econômica e importantes textos de Geografia Política.

Aspectos biográfico-intelectuais

- 2 A trajetória de Hartshorne insere-se nas especificidades a partir das quais a Geografia acadêmica se institucionalizou nos EUA entre as décadas finais do século XIX e do início do século XX. Até esse período crítico, a produção de conhecimento geográfico nos EUA esteve bastante associada a demandas externas à universidade representadas por sociedades geográficas que incluíam acadêmicos, exploradores, burocratas e políticos e aos trabalhos do *U.S. Geological Survey* a partir da década de 1860 (Schulten, 2001: 69).²
- 3 O papel da expansão para o Oeste no imaginário coletivo da sociedade estadunidense e a necessidade de mapeamento dos recursos naturais para a viabilização de sua exploração econômica foram fundamentais para o impulso de desenvolvimento do saber geográfico nos EUA nesse período. Somando-se a isso, uma crescente percepção interna aos EUA de que o país estava passando a ser uma das principais potências capitalistas do mundo

acabou contribuindo para consolidar uma demanda utilitária pela produção de estudos geográficos.

- 4 Em meio a essas tendências heterônomas geradas por demandas políticas e econômicas sobre a produção de conhecimento, a Geografia, a partir da última década do século XIX, começou a aparecer de fato nas universidades dos EUA. Nesse período ocorreu uma reorganização das universidades no país com o surgimento de campos de pesquisa mais especializados e a grande amplitude do escopo da disciplina gerou insegurança a respeito de seu valor em um contexto em que a legitimidade dos campos de conhecimento passou a depender da delimitação de fronteiras disciplinares (Schulten, 2001: 72).
- 5 O oferecimento conjunto de cursos de graduação e doutorado em departamentos específicos de Geografia teve como marco o ano de 1903, quando foi criado o departamento de Geografia da Universidade de Chicago. Esta universidade foi a primeira nos EUA a conferir um doutorado em Geografia no ano de 1907 (Bushong, 1981: 203). Antes disso a Geografia era comumente encontrada em departamentos de Geologia ou de “Geologia e Geografia”. Figuras importantes da Geografia do período compreendido entre o fim do século XIX e início do século XX, como W. M. Davis (fundador da *Association of American Geographers* [AAG] em 1904), Harlan Barrows (autor de um importante artigo publicado em 1923) e Rollin D. Salisbury (que foi o responsável pela fundação do departamento de Geografia em Chicago) vieram da Geologia para a nova disciplina em fundação (Rugg, 1981: 187).
- 6 A figura individual de maior peso para a consolidação da disciplina nesse período foi W. M. Davis (1850-1934), um geólogo de formação, que contribuiu decisivamente para delinear a especificidade epistemológica da Geografia nos EUA. Martin (2005:340) afirma que, entre 1899 e 1914, surgiram cursos de Geografia em importantes instituições, como são os casos das universidades de Harvard, de Yale, da Pennsylvania e do já mencionado caso pioneiro de Chicago. Os desenvolvimentos intelectuais desencadeados por Davis ocorreram nesse período, quando lecionou Geografia Física em Harvard.³ A introdução de preocupações ligadas à Geografia Humana na agenda de pesquisa davisiana foi fundamental para que a Geografia se distinguisse da Geologia (Schulten, 2001: 75).⁴
- 7 Hartshorne, que se doutoraria em Geografia na Universidade de Chicago em 1924, realizou seus estudos do que hoje equivaleria à graduação na Universidade de Princeton, onde ingressou em 1917. Enquanto lá esteve elegeu a Matemática como seu principal campo de estudos, no entanto, após se graduar em 1920 outros temas passaram a interessá-lo mais. O autor realizou a transição em sua trajetória em 1921, quando ingressou no doutorado no departamento de Geografia da Universidade de Chicago. Em Chicago, Hartshorne tomou contato e teve aulas com Derwent Whittlesey, Robert Platt, Harlan Barrows e Charles Colby. No entanto, foi com Wellington Jones que Hartshorne desenvolveu o relacionamento mais próximo. Hartshorne participou do curso de Jones sobre os ambientes de Chicago e do curso de Colby sobre o comércio e o transporte nos oceanos. Isso o levou a escolher como tema de tese de doutorado um estudo sobre o tráfego nos Grandes Lagos do nordeste estadunidense e a importância dos portos da área de Chicago. Tal escolha colocou Hartshorne sob a orientação de Jones em sua tese (Martin, 1994: 481).
- 8 Durante três anos Hartshorne trabalhou em *The Lake Traffic of Chicago*, sua tese de doutorado, que foi obtido com uma excelente defesa no exame final em agosto de 1924. Logo após a obtenção do doutorado, Harlan Barrows, membro do departamento de Chicago, mediu a ida de Hartshorne para um posto no recentemente estabelecido

departamento de Geografia na Universidade de Minnesota. Durante os dezesseis anos que permaneceu na Universidade de Minnesota, Hartshorne ministrou cursos introdutórios em Geografia Econômica e passou também posteriormente a se interessar largamente pela Geografia Política. Suas publicações em Geografia Econômica abordaram uma diversidade de temas referentes à geografia dos EUA: a localização das indústrias de ferro e aço, a geografia das manufaturas, a importância do tráfego dos lagos para a produção de grãos da área de Chicago (que em certa medida é um desdobramento de seu doutorado), dentre outros temas (Martin, 1994: 483).

- 9 O protagonismo assumido pela Universidade de Chicago no processo de autonomização da Geografia acadêmica nos EUA fez com que a escolha de Hartshorne em realizar seu doutorado nessa instituição o colocasse em contato com a nova geração de geógrafos que já havia criado certo distanciamento das posições pioneiras de W.M. Davis e Rollin Salisbury.⁵ O revisionismo de figuras como Harlan Barrows e Carl Sauer⁶ deixou claro que uma nova fase na definição do papel da Geografia estava se consolidando no início dos anos 1920. Hartshorne ingressou em Chicago em 1921, dois anos após Salisbury passar a liderança do departamento de Geografia para Barrows. Essa passagem por Chicago nos revela que Hartshorne já inicia sua carreira como geógrafo com um privilégio em sua trajetória institucional ao passar por um departamento que teve um papel central no surgimento de novas ideias na Geografia estadunidense.
- 10 Hartshorne publicou alguns artigos sobre temas de Geografia Econômica na segunda metade dos anos 1920 e na década de 1930 passou também a publicar sobre Geografia Política. Esse contato com a Geografia Política fez com que o autor estudasse mais sistematicamente a literatura geográfica de língua alemã, fato que seria fundamental para a publicação de *The Nature of Geography* em 1939. Durante a década de 1930 as publicações de Hartshorne se alternam entre alguns temas de Geografia Econômica abordados anteriormente nos anos 1920 e temas de Geografia Política ligados à dinâmica das fronteiras políticas da Europa no pós Primeira Guerra (Martin, 1994: 483).
- 11 Na terceira década do século XX, Hartshorne também começou a demonstrar certa preocupação com a ausência de acordo entre os geógrafos estadunidenses em relação à definição do propósito da Geografia enquanto disciplina. Concepções epistemológicas como a Fisiografia de W. M. Davis, o estudo do determinismo ambiental, a Geografia Cultural representada pelos importantes escritos de Carl Sauer e a posição que via a Geografia como um ramo da Ecologia Humana, tal como defendida no discurso presidencial de Harlan Barrows proferido na AAG em 1922, ofereciam algumas variedades em competição pelo monopólio da definição daquilo que a Geografia deveria ser (Martin, 1994: 484). A luta pelo monopólio da autoridade científica entre as diversas definições do papel da disciplina que estava colocada na Geografia estadunidense dos anos 1920 e 1930 é um fator de peso para a formação de uma disposição para o trabalho teórico-metodológico em Hartshorne.
- 12 O descontentamento de Hartshorne com a ausência de um quadro de referência comum em torno do qual os geógrafos estadunidenses pudessem trabalhar somou-se, no final dos anos 1930, a outro fato pontual que teria alguma importância para a publicação de *The Nature of Geography* em 1939. Em 1937, John Leighly, professor no departamento de Geografia na Universidade de Berkeley, escreveu um artigo⁷ com alguns comentários bastante críticos a respeito da metodologia utilizada em muitos trabalhos geográficos realizados até então. Hartshorne, no encontro anual da AAG de 1937, criticou o artigo de Leighly ao almoçar com Derwent Whittlesey, então editor dos *Annals* da associação.

- Hartshorne acreditava que Leighly havia tratado de questões metodológicas sem demonstrar conhecimento dos estudos metodológicos já existentes. Isso levou Whittlesey a escrever uma carta a Hartshorne o convidando a escrever algo referente a essas questões nos *Annals* (Martin, 1989: 69).
- 13 Durante os próximos dezoito meses, Hartshorne passou a dedicar-se a escrever, sempre contando com os comentários de Whittlesey. Seu manuscrito cresceu progressivamente. Em abril de 1938, um manuscrito de 62 páginas intitulado *The Nature of Geography* foi enviado a Whittlesey; em julho do mesmo ano havia crescido para 194 páginas (Martin, 1989: 69). Durante o período entre a incitação inicial de Whittlesey e a publicação da obra, Hartshorne fez uma viagem de estudos à Europa em abril de 1938 com o objetivo de realizar um estudo de Geografia Política sobre a bacia do médio Danúbio, porém, as condições políticas do momento o impossibilitaram de realizar tal estudo. Em sua estadia na Europa, Hartshorne foi recebido pelo geógrafo austríaco Johann Sölch, que lhe proporcionou acesso às bibliotecas da Universidade de Viena. Hartshorne acabou abandonando o seu objetivo original e utilizou-se da ocasião da viagem para aprofundar seu estudo das questões teórico-metodológicas da Geografia (Martin, 1994: 484).
 - 14 Essa situação vivida em sua estadia na Europa, fez com que Hartshorne retornasse aos EUA no verão de 1939 carregando um manuscrito de centenas de páginas. O geógrafo se encontrou com Whittlesey e este último persuadiu os membros do conselho da associação a publicar o manuscrito (que estava com quase 500 páginas) em sua integralidade. *The Nature of Geography – A Critical Survey of Current Thought in the Light of the Past*, foi publicado em dois números dos *Annals* da AAG em 1939 e logo depois em livro (Martin, 1994: 484).
 - 15 A meta de Hartshorne era, nas suas próprias palavras, “trazer uma ideia suficientemente clara do que o campo da Geografia é – não do que deveria ser”.⁸ A empreitada encarnada em *The Nature* é fruto de uma disposição em ambicionar definir claramente a disciplina a partir de um exame detalhado dos escritos teórico-metodológicos dos geógrafos do passado. Hartshorne afirma que: “Se desejamos nos manter no caminho (...) nós devemos primeiramente olhar atrás de nós para ver em que direção aquele caminho levou. Nossa primeira tarefa será aprender o que a Geografia foi em seu desenvolvimento histórico” (Hartshorne, 1939: 31).⁹ O autor acredita que a tentativa de definição da natureza da Geografia é um problema de pesquisa histórica e que não se deve proceder nas discussões teórico-metodológicas partindo-se de assunções *a priori* do que a Geografia é ou deveria ser. A compreensão da situação presente da disciplina e a determinação de sua natureza só são possíveis, em seu entendimento, a partir de um exame crítico do passado.¹⁰
 - 16 No início do século XX havia uma grande desigualdade entre o desenvolvimento do pensamento geográfico na Europa e nos EUA.¹¹ Hartshorne realizou uma tentativa de introdução das discussões alemãs no pensamento geográfico estadunidense com a publicação de *The Nature*. Se concebermos o campo científico como um universo de disputa pela manipulação legítima dos bens científicos e pela definição das finalidades, objetivos e métodos da ciência (Bourdieu, 2008: 67-68) constataremos que essa apropriação dos escritos dos geógrafos alemães no contexto nacional estadunidense contribuiu muito para legitimar as posições epistemológicas próprias de Hartshorne e a sua tentativa de construção de uma definição do escopo da disciplina.¹²
 - 17 *The Nature* foi lido por grande parte dos membros da AAG e por muitos estudantes dos departamentos de Geografia dos EUA nos anos que se seguiram à sua publicação.¹³ Nos anos pós 1945 a obra se tornou uma fonte fundamental para as discussões históricas e epistemológicas da disciplina.¹⁴ Como havia uma rarefação no círculo de ideias do

pensamento geográfico estadunidense de trabalhos que tratassem de questões epistemológicas com o rigor e a profundidade de pesquisa histórica encarnados em *The Nature* a obra se tornou uma das maiores contribuições já existentes a esse debate em toda a Geografia de língua inglesa do século XX.

- 18 Logo após a publicação de *The Nature*, no ano de 1941, em virtude do envolvimento dos EUA na Segunda Guerra Mundial, Hartshorne integrou a seção de Geografia da Divisão de Pesquisa e Análise do *Office of Strategic Services* (OSS), instituição que buscava a produção de estudos que fossem úteis para os interesses geopolíticos estadunidenses no conflito (Barnes, 2006).
- 19 Hartshorne recebeu algumas críticas importantes às posições epistemológicas defendidas em *The Nature* após a publicação da obra, dentre as quais se destacam o discurso presidencial de Sauer na AAG,¹⁵ proferido em 1940 e publicado nos *Annals* da associação em 1941 e o famoso artigo de Fred Schaefer,¹⁶ publicado em 1953 também nos *Annals* da AAG. Essas críticas fizeram com que Hartshorne decidisse escrever uma nova obra epistemológica, que foi publicada em 1959 sob o título de *Perspective on The Nature of Geography*, em que o autor retomou muitas das questões tratadas anteriormente em sua obra mais extensa de 1939.
- 20 A segunda obra epistemológica de 1959 não recebeu tanta atenção quanto a primeira obra de 1939 porque desde a segunda metade da década de 1950 a chamada Revolução Quantitativa¹⁷ começou a ganhar força na Geografia estadunidense. Entre as décadas de 1940 e 1960 Hartshorne manteve uma produção bibliográfica de artigos bastante focada em temas de Geografia Política e em discussões epistemológicas diretamente derivadas dos temas tratados em *The Nature*. Em 1940, se transferiu da Universidade de Minnesota (instituição na qual lecionou desde que havia concluído seu doutorado em 1924) para a Universidade de Wisconsin, onde permaneceu até a sua aposentadoria em 1970, tornando-se professor emérito desta instituição (Martin, 1994: 488).

Contribuições epistemológicas

- 21 A posição epistemológica pela qual Hartshorne se tornou conhecido, que foi afirmada em *The Nature of Geography* (1939) e reafirmada em *Perspective on The Nature of Geography* (1959), sustenta a ideia de que a Geografia deve buscar a compreensão do inter-relacionamento de fenômenos que constitui o caráter variável da superfície terrestre. Para chegar a essa definição, Hartshorne realizou, em sua obra principal de 1939, uma reconstrução histórica altamente seletiva do desenvolvimento histórico do pensamento geográfico que privilegiou a noção de unidade da natureza e de sua manifestação diferencial nas áreas terrestres, tal como expressa nos trabalhos de Humboldt e Ritter, e o conceito da Geografia como uma Ciência Corológica, que foi sistematizado pelos esforços do geógrafo alemão Alfred Hettner (1859-1941).¹⁸ O geógrafo estadunidense colocou em prática uma estratégia de elaboração de uma narrativa histórica com o objetivo de resolver um problema epistemológico.
- 22 Hartshorne defende que qualquer classificação ou limitação da natureza da Geografia deve sempre partir do lugar designado a ela em um arranjo lógico de divisões da ciência. Esse posicionamento é retirado pelo autor do sistema de divisão das ciências proposto por Immanuel Kant, onde o filósofo apresenta uma divisão do conhecimento partindo de duas grandes classificações: uma classificação de acordo com concepções (classificação lógica),

que distinguiria um sistema da natureza através de classes, independentemente da ocorrência espaço-temporal dos fenômenos estudados, e outra de acordo com o tempo e o espaço (classificação física), que consideraria os fenômenos de acordo com o lugar que os inclui na Terra. Em contraste com o sistema da natureza, a descrição geográfica da natureza mostraria os lugares onde os fenômenos seriam encontrados (Hartshorne, 1939: 134-135).

- 23 A assunção dessa divisão dos conhecimentos por Hartshorne tem uma relação bastante direta com a influência que os escritos de Hettner exerceram sobre suas próprias posições. O geógrafo alemão acreditava que era necessário observar a realidade a partir de três ângulos para compreender de maneira completa o Todo. No primeiro ângulo de análise veríamos as relações de fenômenos de categorias similares, no segundo os veríamos de acordo com o seu desenvolvimento no tempo e no terceiro de acordo com o seu arranjo e divisão no espaço. Hettner acreditava que a realidade não poderia ser apreendida de forma completa pelas Ciências Sistemáticas, que se definem pelos objetos que estudam (como a Biologia, a Economia, a Sociologia, a Física, etc.), mas só poderia ser apreendida a partir do desenvolvimento das ciências que tratam especificamente da integração no espaço e no tempo dos fenômenos estudados pelas Ciências Sistemáticas, que seriam, respectivamente, as Ciências Corológicas - dentre as quais se incluiriam a Astronomia e a Geografia - e as Ciências Históricas (Hartshorne, 1939: 140).
- 24 A Geografia teria a perspectiva corológica justificada, segundo Hettner, pelo fato de que existem relações causais entre os diferentes locais da superfície terrestre e entre os diferentes fenômenos que existem em um mesmo lugar. Na medida em que tais relações são compreendidas apenas incidentalmente ou de forma incompleta pelas Ciências Históricas ou Sistemáticas, tal esforço de compreensão pelo ângulo corológico só poderia ser satisfeito, segundo o geógrafo alemão, pelo desenvolvimento da Geografia (Hartshorne, 1939: 142). Harshorne demonstra uma adesão bastante clara a essas concepções hettnerianas quando diz que a Geografia é
- uma ciência que interpreta as realidades da diferenciação de áreas do mundo, tais como elas são encontradas, não somente em termos das diferenças de certos elementos de lugar para lugar, mas também em termos da combinação total dos fenômenos em cada lugar, diferente daquelas que se verificam em cada um dos outros lugares. (Hartshorne, 1939: 462)¹⁹
- 25 E ao considerar a posição lógica da Geografia no conjunto das ciências, afirma que
- [no] seu desenvolvimento histórico, a Geografia ocupou uma posição logicamente defensável entre as ciências como um dos estudos corográficos, que, assim como os estudos históricos, não tenta considerar tipos particulares de objetos e fenômenos na realidade, mas sessões efetivas da realidade; que tenta analisar e sintetizar não processos de fenômenos, mas as associações de fenômenos relacionados em seções da realidade. (Hartshorne, 1939: 460)²⁰
- 26 Ao estabelecer uma definição do papel da Geografia defendendo que a disciplina deve preocupar-se com o inter-relacionamento de fenômenos que contribui para configurar a diferenciação de áreas do mundo Hartshorne clarificou, a partir de seu longo exame sobre o desenvolvimento histórico do pensamento geográfico, a especificidade epistemológica que deve caracterizar a disciplina de acordo com a sua posição. Essa especificidade epistemológica defendida pelo autor entrou em tensão com a divisão do trabalho intelectual consolidada ao longo de toda a primeira metade do século XX que privilegiou o desenvolvimento das Ciências Sistemáticas.

- 27 A afirmação da especificidade da disciplina a partir dessa definição fez com que a relação entre a Geografia Sistemática, que seria composta pelas subdisciplinas da Geografia que estudariam fenômenos de categorias específicas (Geografia Econômica, Geografia Política, Geomorfologia, Geografia Urbana e etc.) e a Geografia Regional, que deveria integrar os diversos fenômenos estudados sistematicamente pelas subdisciplinas para compreender a organização espacial de uma porção específica da superfície terrestre, se tornasse uma das suas questões epistemológicas mais importantes. Além de sua meticolosa reconstrução histórica a partir da qual Hartshorne elaborou sua definição da Geografia como Ciência Corológica, a outra grande contribuição do geógrafo estadunidense para o debate teórico-metodológico foi a sua densa reflexão sobre a relação entre os enfoques sistemático e regional na disciplina.
- 28 Em *Perspective on The Nature of Geography*, sua segunda grande obra epistemológica, publicada em 1959, que possui um capítulo inteiramente dedicado a essa questão, Hartshorne afirma que a expressão “Geografia Sistemática” enfatiza uma aparente similaridade entre a Geografia e as Ciências Sistemáticas, reforçando a ideia de que a Geografia se compõe de uma série de ramos, cada qual constituindo uma ciência em si mesma, que estuda uma categoria particular de fenômenos, sendo cada categoria definida nos termos de sua correspondente Ciência Sistemática, como se a crosta da Terra fosse considerada como uma série de crostas mais ou menos distintas, cada uma representando determinada categoria de fenômenos incluídos numa Ciência Sistemática (Hartshorne, 1978 [1959]: 118-119).
- 29 Para evitar o risco da similaridade excessiva entre os estudos de Geografia Sistemática e as disciplinas sistemáticas propriamente ditas (Como a Sociologia, a Economia, a Biologia, a Geologia e etc.) Hartshorne propõe o conceito de *significância geográfica*. A *significância geográfica* é entendida como a relação de qualquer fenômeno específico da superfície terrestre com outros fenômenos que também contribuem para configurar a diferenciação de áreas do mundo (Hartshorne, 1939: 372-373).
- 30 Na Geografia Regional, o conhecimento do inter-relacionamento de fenômenos que constitui a diferenciação de áreas da superfície terrestre deve se particularizar descrevendo e explicando como esse inter-relacionamento contribui para produzir configurações geográficas em áreas específicas do mundo. Para estudar essas áreas específicas é necessário delimitar unidades de estudo, e o problema de dividir o mundo, ou qualquer parte dele, em subdivisões regionais para focar o trabalho é o problema mais difícil de organização na Geografia Regional.
- 31 O geógrafo estadunidense deixou uma das contribuições mais importantes do século XX para o debate sobre o conceito de região e os problemas metodológicos envolvidos na busca de critérios para a delimitação das áreas terrestres. Hartshorne ficou bastante conhecido pela postura epistemológica racionalista no debate regional. Esse posicionamento é claramente evidenciado em trechos como esse:
- As entidades regionais que nós construímos nessa base são, conseqüentemente, em um sentido amplo, construções mentais; elas são entidades apenas em nossos pensamentos, mesmo que as consideremos construções que fornecem algum tipo de base inteligente para organizar nosso conhecimento da realidade. (Hartshorne, 1939: 275)²¹
- 32 O autor defende abertamente que as regiões são construções mentais²² do pesquisador e que qualquer complexo de elementos em integração que for utilizado como critério para a divisão das áreas terrestres refletirá a subjetividade de quem emprega a divisão regional.

Hartshorne explicita essa posição quando elabora uma definição para o conceito de região:

Se procurarmos determinar o significado do termo 'região' como o empregam os geógrafos em estudos do tipo geralmente denominado 'regional', devemos, na maioria dos casos, pôr de lado qualquer definição introdutória e considerar empiricamente a natureza das áreas que os geógrafos definem por aquele termo. A partir desse fundamento, o máximo que se pode afirmar é que *uma 'região' é uma área de localização específica, de certo modo distinta de outras áreas, estendendo-se até onde alcance essa distinção*. A natureza da distinção é determinada pelo pesquisador que empregar o termo. Se não for explicitamente enunciada, deve ser inferida do contexto. (Hartshorne, 1978 [1959]: 138)

- 33 O autor também considerava que os enfoques sistemático e regional eram indissociáveis e que seu emprego conjunto era fundamental para a explicação da diferenciação de áreas do mundo. Da mesma forma como a ciência como um todo necessita de estudos de disciplinas sistemáticas que se debruçam sobre categorias específicas de fenômenos e de disciplinas de integração que estudam as formas pelas quais esses fenômenos são encontrados na realidade espaço-temporal, a Geografia necessita, em seu entendimento, tanto dos métodos de estudo sistemáticos como dos regionais para a compreensão de seu objeto de estudo (Hartshorne, 1939: 468).

A construção de uma definição como estratégia de legitimação intelectual

- 34 Nessa última parte do texto, gostaríamos de concluir comentando brevemente sobre como a elaboração de uma definição do escopo da disciplina tão importante na história do pensamento geográfico do século XX foi realizada a partir de uma estratégia de legitimação que mistura narrativa historiográfica e formalização epistemológica. Para além de nosso estudo do caso específico da obra de Hartshorne, essa questão é bastante importante para os debates mais gerais da História Intelectual e merece aqui um comentário.
- 35 A construção da genealogia histórica a partir da qual Hartshorne fundamentou sua definição da Geografia em *The Nature* carrega o objetivo implícito de demonstrar a existência de uma suposta linha de continuidade que teria conduzido a disciplina à formalização epistemológica de sua definição como uma Ciência Corológica.²³ A narrativa elaborada pelo autor dá a entender que a história da Geografia sofreu um desenvolvimento linear que teria conduzido inevitavelmente à formalização do princípio corológico hettneriano como sua “natureza essencial”.
- 36 Livingstone (2008[1992]: 347), na conclusão de seu longo estudo sobre a tradição geográfica, argumenta que a Geografia, em seu desenvolvimento histórico, foi uma tradição contestada, marcada por uma pluralidade de visões a respeito de seu papel. Hartshorne em sua reconstrução histórica de *The Nature* demonstra ter consciência plena dessa pluralidade, no entanto, age de maneira a domesticá-la para a criação de uma linha de continuidade histórica seletiva que ratifique suas posições pessoais. A leitura que faz de Humboldt e Ritter, visando extrair em ambos os autores uma antecipação do princípio corológico que defende, assim como sua ampla abordagem dos trabalhos de Hettner em detrimento de uma maior preocupação com trabalhos de outros autores, evidenciam todo

o papel que as inclinações epistemológicas pessoais do autor exerceram em sua reconstrução histórica.

- 37 Em suas apreciações críticas a respeito das histórias da Geografia que foram produzidas no século XX, Livingstone alega que essas histórias geralmente carregaram a motivação implícita de fornecer aos estudiosos espetáculos históricos através dos quais eles poderiam ver o estado presente das questões da Geografia. O passado, nessas histórias, acaba sendo contemplado fundamentalmente a partir das deformações de uma perspectiva que Livingstone denomina de “presentista”. Embora veja isso como um problema, o autor reconhece que os elementos do “presentismo” são inevitáveis, porque todo estudioso que se debruça sobre o passado da Geografia possui em mente querelas e assunções do período em que se insere e as acaba carregando nas suas apreciações a respeito do passado (Livingstone, 2008[1992]: 4).
- 38 Entendemos que o caso de Hartshorne é exemplar desses aspectos da produção de histórias da Geografia apontados por Livingstone. A posição própria de Hartshorne é justificada pelo fato de que o autor a coloca como sendo o coroamento do desenvolvimento histórico da disciplina que traça. O fato de o autor subordinar a formulação de uma definição para a disciplina, que é um problema epistemológico, à reconstrução de seu desenvolvimento no tempo, que é um problema historiográfico, agrava o “presentismo”, pois as predileções epistemológicas de Hartshorne definem quais autores escolherá como mais e menos relevantes em sua linhagem genealógica construída. Concordamos com Smith (1989:111) quando afirma que a empreitada de Hartshorne gerou uma visão continuísta, linear e profundamente conservadora da história da disciplina. A demonstração de controle sobre o patrimônio das discussões teórico-metodológicas da disciplina e a elaboração dessa representação meticulosa e seletiva de seu passado foram as duas bases nas quais se assentou a autoridade científica que *The Nature* ganhou na comunidade geográfica estadunidense nas décadas posteriores a sua publicação.
- 39 A tentativa de edificar uma definição clara do papel da disciplina deve ser compreendida como a busca de uma orientação geral que centralize em torno de um núcleo epistemológico comum as diversas práticas que historicamente foram abrigadas dentro do rótulo “Geografia”. Ao centrar sua exposição sobre a natureza da Geografia em torno da defesa do princípio corológico, Hartshorne está se apegando a uma ortodoxia, por recomendar, em meio à heterogeneidade de posições que fazem parte da história do pensamento geográfico, um caminho muito específico a ser tomado (a assunção do princípio corológico) e por entender que esse caminho seria necessariamente o caminho “correto” para o qual o desenvolvimento histórico da disciplina teria conduzido. A afirmação dessa ortodoxia por Hartshorne coincide com um período da história da Geografia em que outra ortodoxia muito poderosa, que defendia a ideia de que a Geografia deveria ser a ciência das relações homem-meio, começava a entrar em colapso²⁴. Hartshorne acabou se tornando, na memória coletiva da comunidade disciplinar dos geógrafos, o grande responsável pela difusão da ideia de que a Geografia é uma Ciência Corológica.

Bibliografia fundamental de Hartshorne

- 40 Hartshorne deixou uma obra bastante significativa para as discussões teórico-metodológicas da Geografia. Sua contribuição para a epistemologia geográfica é uma das

mais extensas do século XX. Dentre os destaques, evidentemente estão suas duas grandes obras teóricas: *The Nature of Geography*, de 1939 e *Perspective on The Nature of Geography*, de 1959 (ambas já mencionadas). A genealogia histórica que fundamenta a sua definição do escopo da disciplina está presente de forma mais sintética do que nas suas duas grandes obras em um rico texto teórico de 1958, intitulado *The Concept of Geography as Science of Space, from Kant and Humboldt to Hettner* (para uma versão em português, ver Caderno Prudentino de Geografia n. 28, 2006). O autor também ofereceu, em um artigo de 1948, intitulado *On the Mores of Methodological Discussion in American Geography*, uma valiosa reflexão sobre o papel que os debates teórico-metodológicos devem ter na disciplina. Além dessas indicações, vale lembrar ainda de sua contribuição teórica à Geografia Política no artigo *The Functional Approach in Political Geography*, de 1950 e a rica coletânea com textos de comentadores de sua obra publicada em 1989 em comemoração aos 50 anos da publicação de *The Nature*. Essa coletânea reúne textos de figuras de peso como Neil Smith, John Agnew, Robert Sack, Nicholas Entrikin e Geoffrey Martin.

BIBLIOGRAFIA

- Bailey, F. G. "Anthropology". In: Clark, B. R. and Neave, G (eds.) *Encyclopedia of Higher Education - Volume 3 Analytical Perspectives*. Oxford, Pergamon, 1992, pp. 1777-1787.
- Barnes, T. (2006). "Geographical Intelligence: American Geographers and Research and Analysis in the Office of Strategic Services 1941-1945". *Journal of Historical Geography*, 32, pp. 149-168.
- Bourdieu, P. (2008). *Para uma Sociologia da Ciência*. Lisboa, Edições 70.
- Entrikin, N. and Brunn, S. (eds.) (1989). *Reflections on Richard Hartshorne's The Nature of Geography*. Occasional Publications of the Association of American Geographers, Washington.
- Hartshorne, R. (1939). "The Nature of Geography". *Annals of the Association of American Geographers*, v. 29, No. 3-4, Lancaster, 1939.
- _____ (1948). "On the Mores of Methodological Discussion in American Geography", *Annals of The Association of American Geographers*, Vol. 38, No. 2, pp.113-125.
- _____ (1950). *The Functional Approach in Political Geography*. *Annals of the Association of American Geographers*, Vol. 40, No. 2, pp 95-130.
- _____ (1958). "The Concept of Geography as a Science of Space from Kant and Humboldt to Hettner". *Annals of the Association of American Geographers*, Vol. 48, No. 2, pp.97-108.
- _____ (1978[1959]). *Propósitos e Natureza da Geografia*. São Paulo, Hucitec.
- Klimm, L. (1947). "The Nature of Geography": A Commentary on the Second Printing. *Geographical Review*, Vol. 37, No.3, pp. 486-490.
- Leighly, J. (1937). "Some Comments on Contemporary Geographic Method". *Annals of the Association of American Geographers*, Vol. 27, No. 3, pp. 125-141.
- Livingstone, D. (2008[1992]). *The Geographical Tradition*. Malden/Oxford, Blackwell Publishing.

- Martin, G. (1989). *The Nature of Geography and the Schaefer-Hartshorne Debate*. In: Entrikin, N. and Brunn, S. (eds.) *Reflections on Richard Hartshorne's The Nature of Geography*. Occasional Publications of the Association of American Geographers, Washington.
- _____ (1994). "In Memoriam: Richard Hartshorne, 1899-1992". *Annals of The Association of American Geographers*, vol. 84, No. 3, pp. 480-492.
- _____ (2005). *All Possible Worlds - A History of Geographical Ideas*. New York/Oxford, Oxford University Press.
- Pattison, W. (1981). "Rollin Salisbury and the Establishment of Geography at the University of Chicago". In: Blouet, B. (ed.) *Origins of Academic Geography in the United States*, Archon Book, Hamden, pp. 151-163.
- Rugg, D. (1981). "The Midwest as a Hearth Area in American Academic Geography". In: Blouet, B. (ed.) *Origins of Academic Geography in the United States*, Hamden, Archon Book, pp.175-192.
- Schulten, S. (2001). *The Geographical Imagination in America (1880-1950)*. Chicago, University of Chicago Press
- Sauer, C. (1941). "Foreword to Historical Geography". *Annals of The Association of American Geographers*, vol. 31, No. 1, pp. 1-24.
- Schaefer, F. (1953). "Excepcionalism in Geography: A Methodological Examination." *Annals of The Association of American Geographers*, vol. 43. No. 3, pp.226-249.
- Smith, N. (1989). "Geography as Museum: Private History and Conservative Idealism in The Nature of Geography". In: Entrikin, N. and Brunn, S. (eds.) *Reflections on Richard Hartshorne's The Nature of Geography*. Occasional Publications of the Association of American Geographers, Washington.

NOTAS

1. O artigo aqui apresentado é uma versão concisa de algumas ideias que fazem parte da nossa dissertação de mestrado, defendida na Universidade de São Paulo em 2015.
2. Dentre essas sociedades geográficas estavam instituições como a *American Geographical Society* (AGS) e a *National Geographical Society* (NGS).
3. Além do papel de Davis em Harvard, vale destacar a presença de Herbert Gregory em Yale, de Emory Johnson e J.Russell Smith na Pennsylvania e de Rollin Salisbury em Chicago.
4. Davis também foi diretamente responsável pela criação da *Association of American Geographers* (AAG) no ano de 1904. A criação dessa associação foi um marco na profissionalização da pesquisa geográfica nos EUA e representou uma ruptura com o amadorismo das sociedades geográficas existentes desde o século XIX.
5. Salisbury foi diretamente responsável pela criação de um departamento específico de Geografia em Chicago no ano de 1903 (Pattison, 1981:151).
6. Barrows e Sauer defendiam posições revisionistas que davam centralidade para o estudo dos aspectos humanos e culturais e se distanciavam das abordagens mais naturalistas e evolucionistas de Davis e Salisbury.
7. O texto intitula-se *Some Comments on Contemporary Geographic Method*.
8. Essa afirmação foi feita em uma carta enviada a Whittlesey em dezembro de 1938 que foi parcialmente citada por Martin (1994: 485).

9. "If we wish to keep on the track (...) we must first look back of us to see in what direction that track has led. Our first task will be to learn what geography has been in its historical development."

10. Discutiremos brevemente no último item do texto o significado dessa indissociação entre a pesquisa historiográfica e o problema epistemológico da busca de uma definição do escopo da disciplina.

11. Comparativamente à França e à Alemanha, que já possuíam ensino universitário de Geografia difundido desde a última década do século XIX, ainda nos anos 1930, a Geografia nos EUA lutava para conquistar sua legitimidade como disciplina acadêmica autônoma.

12. *The Nature of Geography* possui 400 referências bibliográficas, número elevadíssimo quando comparado com o padrão usual de quantidade de citações das discussões teórico-metodológicas da Geografia da época.

13. O autor recebeu cartas de entusiasmo pela publicação de *The Nature* de uma série de geógrafos dentro e fora dos EUA, dentre os quais podemos destacar: Alfred Hettner, Otto Schlüter, Johann Sölch, John Leighly, Leo Waibel, Griffity Taylor, Wellington Jones, entre outros (Martin, 1994 :485).

14. Klimm (1947), em comentário redigido na ocasião da publicação da segunda edição de *The Nature of Geography*, afirma que na tentativa de determinar o impacto da obra na educação dos geógrafos, em 1947, um questionário foi endereçado para dezessete departamentos de Geografia nos EUA e no Canadá nos quais foram realizados 150 dos 162 doutorados completados entre 1935 e 1946. Dentre os dezessete departamentos de Geografia que receberam o questionário, dezesseis o responderam; dentre essas dezesseis respostas, quinze departamentos alegaram utilizar a obra como leitura em algum curso, sete disseram requerer para os candidatos ao título de doutor familiaridade com a obra e quatro responderam que exigem familiaridade com a obra para os candidatos ao título de mestre. Estes dados trazidos por Klimm evidenciam empiricamente a força que a obra de Hartshorne obteve na comunidade geográfica estadunidense nos anos seguintes à sua publicação.

15. Intitulado *Foreword to Historical Geography*.

16. Intitulado *Excepcionalism in Geography: A Methodological Examination*.

17. A questão das continuidades e rupturas entre as posições epistemológicas de Hartshorne e a Geografia Quantitativa é bastante complexa, pois, ao mesmo tempo em que o autor tinha posturas filosóficas historicistas e racionalistas distintas do neo-positivismo, geógrafos identificados com a quantificação frequentemente assumiam a definição de Geografia proposta por Hartshorne em seus trabalhos.

18. Hettner escreveu e publicou seus principais trabalhos na Alemanha entre as décadas de 1890 e 1930.

19. "(...) a science that interprets the realities of areal differentiation of the world as they are found, not only in terms of the differences in certain things from place to place, but also in terms of the total combination of phenomena in each place, different from those at every other place."

20. "In its historical development geography has occupied a logically defensible position among the sciences as one of the corographical studies, which, like the historical studies, attempt to consider not particular kinds of objects and phenomena in reality bur actual sections of reality; which attempt to analyze and synthesize not processes of phenomena, but the association of phenomena as related in sections of reality."

21. "The regional entities wich we construct on this basis are therefore in the full sense mental constructions; they are entities only in our thoughts, even though we find them to be constructions that provide some sort of intelligent basis for organizing our knowledge of reality."

22. Essa ênfase racionalista na subjetividade do pesquisador distancia Hartshorne do positivismo em nosso entendimento.

23. Essa definição tem a sua formalização mais evidente nos trabalhos de Alfred Hettner escritos no início do século XX de acordo com a genealogia histórica elaborada por Hartshorne.

24. Toda a argumentação desse parágrafo é inspirada na discussão de Bailey (1992) sobre as heterogêneas práticas de pesquisa que podem ser abrigadas em um rótulo disciplinar e sobre a sua relação com a operação do que chama de “ortodoxias”.

RESUMOS

Este artigo versa sobre alguns aspectos da trajetória e das posições epistemológicas do geógrafo estadunidense Richard Hartshorne (1899-1992). A primeira parte trata da sua trajetória intelectual e institucional com grande ênfase no impacto de *The Nature of Geography* (1939), sua principal obra. Na segunda parte são apresentadas suas principais posições epistemológicas referentes à definição da Geografia como Ciência Corológica e à relação entre os enfoques sistemático e regional na disciplina. Na terceira parte aborda-se brevemente o significado da indistinção entre trabalho historiográfico e reflexão epistemológica que marca o esforço intelectual de Hartshorne em suas discussões teórico-metodológicas.

This article covers some aspects of the trajectory and epistemological positions of American geographer Richard Hartshorne (1899-1992). The first part is about his intellectual and institutional trajectory with great emphasis on the impact of *The Nature of Geography* (1939), his main work. The second part presents its main epistemological positions referring to the definition of Geography as Corological Science and to the relationship between the systematic and regional approaches in the discipline. In the third part we concern briefly with the meaning of the indistinction between historiographic work and epistemological reflection that marks the intellectual effort of Hartshorne in its theoretical-methodological discussions.

Este artículo discurre sobre aspectos de la trayectoria y reflexiones epistemológicas del geógrafo estadounidense Richard Hartshorne (1899-1992). La primera parte trata de su trayectoria intelectual e institucional con gran énfasis en el impacto de *The Nature of Geography* (1939), su principal obra. En la segunda parte, se presentan sus principales opiniones epistemológicas referentes a la definición de la Geografía como Ciencia Corológica y la relación entre los enfoques sistemático y regional en la disciplina. En la tercera parte, se aborda brevemente el significado de la indistinción entre trabajo historiográfico y reflexión epistemológica en el marco del esfuerzo intelectual de Hartshorne en sus discusiones teórico-metodológicas.

Cet article expose certains aspects de la trajectoire et les avis épistémologiques du géographe américain Richard Hartshorne (1899-1992). La première partie est consacrée à sa trajectoire intellectuelle et institutionnelle en mettant l'accent sur l'impact de son œuvre majeure, *The Nature of Geography* (1939). La deuxième partie définit les principales positions épistémologiques de l'auteur relatives à la définition de la géographie comme science chorologique et le rapport entre les approches systématiques et régionales chez la discipline. Enfin, on examine brièvement l'importance de l'absence de distinction entre le travail historiographique et la réflexion épistémologique marquant l'effort intellectuel de Hartshorne dans leurs discussions théoriques et méthodologiques.

ÍNDICE

Índice geográfico: Estados Unidos

Palavras-chave: Richard Hartshorne, corologia, história da geografia, geografia sistemática e geografia regional

Palabras claves: Richard Hartshorne, corología, historia de la geografía, geografía sistemática y geografía regional

Índice cronológico: 1920-1960

Keywords: Richard Harthorne, corology, history of geography, systematic geography and regional geography

Mots-clés: Richard Hartshorne, chorologie, histoire de la géographie, géographie systématique et géographie régionale

AUTOR

FERNANDO JOSÉ COSCIONI

Doutorando em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP).